

Egressos do Curso Mídias na Educação: um estudo de caso do professor de matemática

Tania Lucia de Araujo Queiroz¹

Dra. Patricia SmithCavalcante²

Resumo

Este artigo busca contribuir com as discussões já existentes sobre a inserção das mídias no ensino de matemática. Constitui um recorte da pesquisa de mestrado, que está sendo desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica – UFPE, sobre como os professores egressos do Curso Mídias na Educação – SEED/MEC, usam as mídias em sala de aula. Apresentamos neste trabalho o tipo de mídias e as suas perspectivas de uso na prática pedagógica. Os dados foram coletados por meio de questionário *online* enviado aos professores e optamos pela análise temática qualitativa. Os resultados mostraram que as mídias estavam presentes na sala de aula, mesmo antes dos professores participarem da formação, predominando o uso das mídias impressas (livro didático-LD) e TV/Vídeo/DVD. Os professores consideram a necessidade e importância do uso das mídias na sala de aula. Até o momento, percebemos o apego às mídias tradicionais, especialmente, TV, vídeo e LD.

Palavras-chave: Curso Mídias na Educação, Ensino de Matemática, Prática pedagógica

INTRODUÇÃO

O estudo da inserção das tecnologias e mídias na educação representa espaço de expressividade no contexto educacional brasileiro, autores como Kenski (2003, 2007), Moran (2000, 2006), Almeida (2005), Belloni (2005), Valente (2002), Mercado (1999, 2007) e outros têm discutido sobre o uso de tecnologias no ambiente escolar. Muitos desses estudos apontam que a escola enfrenta o desafio de inserir as tecnologias em seu contexto de modo articulado às informações e aos conhecimentos escolares. Nesse caso, as tecnologias precisam ser entendidas e utilizadas em uma perspectiva que extrapole a simples ideia de ferramenta de auxílio ao ensino e passe também a ser objeto de produção de saber de alunos e professores.

¹Mestranda em Educação Matemática e Tecnológica - EDUMATEC - Universidade Federal de Pernambuco. tania_queiroz2010@hotmail.com

²Prof. Doutora do EDUMATEC - Universidade Federal de Pernambuco. patriciasmith@hotmail.com

Vale destacar que a discussão sobre essa temática no processo educacional não é recente. Ao contrário, já existe ampla literatura no cenário das pesquisas brasileiras (PADILHA, 2005; MERCADO, 2008; JACINTO, 2009; NUNES, 2009; entre outros. Entretanto, ainda, é grande o interesse para todos que se dedicam ao estudo dos processos educacionais na sociedade contemporânea, uma vez que, mesmo comprovadas as diferentes possibilidades metodológicas com o uso de tecnologias e mídias no processo educativo, poucas são exploradas e utilizadas no ambiente de trabalho pelos professores. E as que fazem uso, na maioria das vezes, demonstra grande dificuldade em absorver as transformações que o avanço tecnológico pode promover nos modos de aprender.

No cotidiano da sala de aula e nos espaços de formação continuada, por mim freqüentados, as falas e as atitudes de professores, gestores e técnicos em educação fluem e traduzem as dificuldades ou a resistência de muitos deles de integrarem no seu cotidiano profissional, não apenas, as ferramentas computacionais, mas, sobretudo, algumas mídias como TV e vídeo, rádio e/ou os impressos. As razões apontadas são muitas: a falta de suporte técnico das instituições escolares, a falta de preparo dos professores, de investimento na formação docente com vistas à mudança nos processos de ensino, entre outras.

Essas são algumas das inquietações profissionais que nos motivaram a investigar como os professores que participaram de uma formação específica, o Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação (ME) oferecido pelo Ministério da Educação através da Secretaria de Educação a Distância – SEED, usam as mídias em sala de aula.

A despeito de tudo que já se discutiu sobre a relevância do uso de tecnologias no processo educativo para a aprendizagem do aluno, o foco da nossa discussão neste artigo considera a integração das mídias no ensino da matemática. É nesse campo de interesse que este artigo pretende contribuir, trazendo uma análise sobre o uso das mídias por professores de Matemática, de escolas públicas municipais e estaduais, egressos desse curso de formação específica.

1 O CURSO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Este curso foi destinado aos profissionais da educação básica e teve como objetivo, segundo os documentos oficiais que regulamentam o programa, colaborar para o

desenvolvimento de uma prática pedagógica crítica e reflexiva, com vistas à utilização integrada, cooperativa e autoral das diferentes mídias (TV e vídeo, informática, rádio e impressos). O currículo desse programa teve como eixo estruturante a utilização de diferentes recursos de apoio à aprendizagem e à autoria nas diferentes mídias.

O programa de formação continuada foi estruturado em três módulos constituídos por ciclos de estudos denominados: Ciclo Básico, Ciclo Intermediário e Ciclo Avançado. Os professores que fazem deste estudo concluíram o ciclo intermediário em dezembro de 2010. Este ciclo é formado

por módulos temáticos de nível intermediário, constituindo desdobramentos e acréscimos aos módulos do Nível Básico. Para fazer jus à certificação de Aperfeiçoamento, o participante deverá ter cursado o equivalente a 120 horas do Nível Básico mais o equivalente a 60 horas em Módulos do Ciclo Intermediário, além de apresentar o trabalho final estipulado para o nível.
(Fonte: <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/index.htm>).

No sentido de contribuir para efetivação de mudanças, vale destacar o relevante papel do Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Ensino a Distância (Seed), na implantação de políticas públicas e programas dedicados à formação docente e a incorporação de equipamentos no ambiente escolar. O Curso Mídias na Educação é um desses programas que visam o aprimoramento pedagógico de comunidades escolares e o desenvolvimento de alunos mais críticos, criativos, capazes de produzir e estimular a produção de conhecimento. Além desse curso destacaram-se, também o Projeto Educomrádio, TV Escola, DVD Escola, Proinfo, Rived, entre outros.

No tocante a integração das TICS na educação, esses programas enfatizam que os profissionais da educação devem estar adaptados aos padrões de uso dos recursos tecnológicos, principalmente, no que diz respeito às competências necessárias à utilização de computadores, redes e outros dispositivos tecnológicos e midiáticos em diferentes situações. Além disso, a formação do professor deve centrar-se numa perspectiva que desenvolva uma proposta que permita transformar o processo de ensino em algo dinâmico, constante e desafiador com o suporte das tecnologias e contemple as diferentes áreas do saber.

Contudo, a simples oferta de formação docente não significa garantia de que o sucesso da integração das TICs, por meio das mídias na educação esteja garantido.

2 TECNOLOGIAS E MÍDIAS NO PROCESSO EDUCATIVO

A educação tem um papel fundamental na produção e na socialização do saber, de modo que o estudante seja o foco central desse processo. Para atender a essa perspectiva é necessário que ela esteja sintonizada com as exigências que a sociedade contemporânea nos impõe, principalmente, no que se refere à presença constante das tecnologias comandando nossas vidas.

Segundo Mercado (1999, p. 313) “o cenário educacional brasileiro vem mostrando uma forte tendência de flexibilização e incorporação de novas tecnologias e metodologias para otimizar e melhorar a qualidade do ensino [...]”. Elas (tecnologias) apresentam recursos importantes que possibilitam a transformação da escola, criando ambientes de aprendizagem que enfatizam o processo de construção do conhecimento.

Em documento da Unesco (1984) a noção de educação para as mídias abrange

Todas as maneiras de estudar, de aprender e de ensinar em todos os níveis [...] e em todas as circunstâncias, a história, a criação, a utilização e a avaliação das mídias enquanto artes práticas e técnicas, bem como o lugar que elas ocupam na sociedade, seu impacto social, as implicações da comunicação mediatizada, a participação e a modificação do modo de percepção que elas engendram, o papel do trabalho criador e o acesso às mídias. (BELLONI, 2005, p. 12)

Tomando com referência essa citação de Belloni (op. cit) pode-se perceber que a educação para as mídias é uma concepção ampla e que não corresponde com a prática de muitos professores em relação ao uso das mídias em sala de aula. Todavia, a utilização das TIC e/ou mídias no processo educativo está relacionada às abordagens pedagógicas sobre o processo de ensino e aprendizagem, nas quais estão inseridas concepções diferentes que determinam as escolhas dos professores em relação à organização dos alunos na sala, às atividades/tarefas, aos recursos didáticos, à distribuição de tempo e espaço. Então, não podemos deixar de considerar que usar a mídia para ministrar as aulas, requer que os professores tenham conhecimentos específicos de natureza teórica, prática e tecnológica.

Considerando essa perspectiva, é importante ressaltar que a utilização das mídias como ferramentas pedagógicas exige que o professor, antes de tudo, “conheça o que são as mídias educacionais, como elas são aplicadas no contexto escolar, como podem contribuir com a inclusão digital dos professores e alunos” (MERCADO, 2007, p. 84). Para isso, é

necessário, segundo esse autor, que a incorporação das mídias deva estar contemplada nos programas/cursos, os quais devem considerar

a escola como *locus* de formação, levando em conta a dinâmica da escola, as dificuldades, necessidades, interesses, prioridades, condições de trabalho que envolvem a prática docente, a relação dialógica teórico-prática, como reflexão para transformar a ação. (op. cit, p.151)

Na realidade, o que se tem presenciado é que, em muitas situações, os métodos de ensino usados pelos professores, com ou sem o uso das mídias, mantêm os alunos em situação passiva, apenas de recepção de informações, não estimula o diálogo e nem a participação coletiva (Lévy, 1999). A postura do professor, neste caso, impede a possibilidade dos alunos poderem interagir durante as situações de ensino e de se beneficiarem na construção coletiva do pensamento e do conhecimento. Aliás, uma situação extremamente paradoxal, uma vez que fora da escola, as pessoas estão encontrando novas formas de pensar, de consumir, de agir, enfim, de trabalhar e de viver.

A mudança desse quadro nas salas de aula é possível acontecer, a partir do momento em que os professores compreendam e incorporem pedagogicamente as TICs ao ensino. Os professores [...] devem respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o uso, realmente, faça diferença” (KENSKI, 2007, p. 46). Isto implica o conhecimento das possibilidades de uso e que seja de forma consciente. Essa autora afirma, também, que as resistências de muitos professores em utilizar as TIC e as dificuldades de usá-las, em uma perspectiva de modelo didático diferente do que está cristalizado em muitas práticas docentes, estão relacionadas à exigência de uma formação do professor baseada em uma proposta que permita a transformação do ensino com o uso de tecnologias.

Para essa autora, a proposta precisa visar à superação do modelo tradicional de ensino e a adoção de um modelo com a interação entre os sujeitos envolvidos e a mediação dialógica do docente no processo educacional com as TIC e com os conhecimentos provenientes delas.

3 O ENSINO DA MATEMÁTICA COM USO DE MÍDIAS

Dentro desse contexto de discussão da integração das tecnologias e mídias na sala de aula, destacamos, também, os dilemas do ensino da Matemática nas escolas brasileiras, provocando grandes debates entre os profissionais da área.

Há muito tempo as discussões vêm ocorrendo, não apenas, em âmbito nacional, no sentido de contribuir para uma educação matemática que contemple as necessidades dos alunos, e nesse sentido, justifica-se o repensar da integração das tecnologias da informação e comunicação no ensino da Matemática, de modo que potencialize a construção de conceitos matemáticos durante o processo de ensino e aprendizagem dos alunos em sala de aula, a exemplo de pesquisas realizadas por alunos de mestrado e doutorado no Programa de Pós-Graduação de Educação Matemática da UFPE (MELO, 2009; LIMA, 2009; SANTOS, 2011) e de outras instituições de ensino superior no país.

No contexto educacional brasileiro, tem sido uma constante dos educadores matemáticos buscarem novos métodos na tentativa de superar o método tradicional, no qual o professor acredita que o ensino consiste no professor falar, na transmissão de saberes e a aprendizagem em que os alunos devem, apenas, ouvir e copiar as anotações no caderno, na repetição exaustiva de listas de exercícios, para memorizar. Além de que os conteúdos tratados em sala de aula são desprovidos de significado para os alunos.

Moran (2007) defende que as metodologias mais participativas possibilitam que os alunos tornem-se pesquisadores e sujeitos ativos. Para esse autor,

se os alunos fizerem pontes entre o que aprenderam intelectualmente e as situações reais, experimentais, profissionais, ligadas aos seus estudos, a aprendizagem será mais significativa, viva, enriquecedora. [...] organizar atividades integradoras da prática com a teoria, do compreender com o vivenciar, do fazer e do refletir, de forma sistemática, presencialmente e virtualmente, [...] (op. cit. p.100).

Dentre as propostas desses educadores, está a inserção de resolução de problemas, modelagem, etnomatemática, jogos matemáticos, transversalidade, tecnologias e mídias para o ensino de conceitos matemáticos, em que a prioridade é investir na compreensão e na construção pelo aluno.

A produção do PCN – Matemática (BRASIL, 1998, p. 44) no final da década de 90, embora tenha trazido discussões polêmicas para o meio acadêmico, sugere o uso do computador e de outros recursos nas aulas de matemática como um grande aliado do desenvolvimento cognitivo dos alunos. Devem ser considerados como meio para desenvolver a autonomia dos alunos, como por exemplo, o uso de softwares que os possibilitem a pensar, a refletir e a criar soluções.

Outras possibilidades no ensino da matemática com o uso de mídias devem contemplar problemas contextualizados, possibilitando o desenvolvimento da interpretação e da argumentação, da análise, da compreensão e da descoberta de velhos e novos problemas pelos alunos envolvendo as operações através das mídias. Além disso, a sala de aula deve ser um ambiente que desafie o aluno e o motive para exploração, para a reflexão, para a depuração de ideias e a descoberta.

Nos dias atuais, torna-se necessário que a escola tenha disponíveis as diferentes mídias, uma vez que a popularização da tecnologia provocou mudanças na leitura de mundo, através das imagens, dos sons e da possibilidade de interação, inclusive no mundo virtual.

4 METODOLOGIA

Tendo em vista a natureza do problema de pesquisa do mestrado que é analisar como os professores egressos do Curso Mídias na Educação usam as mídias na sala de aula, optamos pela abordagem qualitativa de natureza exploratória, que consiste na obtenção de dados em contato direto com a situação estudada e na análise descritiva dos mesmos, a qual será realizada a partir da análise de conteúdo, na perspectiva de BARDIN (1977).

Como técnicas de coleta de dados, aplicamos um questionário *online*, os quais foram enviados a 30 professores por meio do *Google docs*. O questionário era constituído por 28 questões de múltipla escolha e abertas, organizadas por blocos de informação correspondentes à construção do perfil dos professores e à compreensão do uso de mídias pelos professores, antes e após a participação no curso.

Escolhemos para discussão neste artigo, as respostas dos questionários dos cinco professores de matemática, do total de 18 professores das diferentes áreas de ensino que fazem parte da pesquisa de mestrado. Destacamos nesta análise, apenas as respostas que permitem a identificação das mídias existentes na escola, dos tipos de mídias usadas por eles antes e após a participação no curso, de como as mídias eram e passaram a ser usadas em sala de aula pelos professores.

5 RESULTADOS E ANÁLISE

Os professores selecionados para análise neste artigo são da rede de ensino pública

municipal (quatro) e estadual (um). Destes, dois são do segundo e quarto anos, respectivamente (P10 e P15) e três do sexto ao nono anos (P1, P7 e P19).

Os dados do questionário revelam que os professores, em sua maioria, possuem idade entre 21 e 30 anos de idade, e tempo de serviço na profissão de um a seis anos. A formação acadêmica em nível superior predominante é a especialização (três), a graduação (um) e o pedagógico (um).

5.2 Levantamento das mídias existentes na escola e perspectivas de uso pelos professores

Para melhor visualização, agrupamos no quadro 1 as unidades temáticas relativas às mídias existentes na escola e aos tipos de mídias usadas pelos professores antes e após o início da participação na formação específica.

Quadro 1 – Mídias existentes na escola e as mídias usadas pelos professores

Mídias existentes na escola	Frequência de respostas	Mídias usadas antes do curso	Frequência de respostas	Mídias usadas após o curso	Frequência de respostas
TV, vídeo/DVD	5	TV, vídeo/DVD	6	TV, vídeo/DVD	5
Mídia impressa*	9	Mídia impressa (Livro didático, Jornais e revistas)	7	Mídia impressa (Livro didático, Jornais e revistas)	5
Rádio	4	Rádio	0	Rádio	1
Computador sem internet	2	Computador sem internet	0	Computador sem internet	2
Computador com internet	3	Internet	1	Computador com internet	0
Jogos digitais	1	Jogos digitais	0	Jogos digitais	0

* O termo mídia impressa é uma denominação usada na estrutura do curso Mídias na Educação e referem-se à livro didático, livro infantil, jornais e revistas. Nessas perguntas os professores podiam escolher mais de uma resposta.

Esses resultados demonstram a predominância de uso da mídia impressa (ainda prevalece o livro didático) e TV e vídeo/DVD nas duas situações, antes e após o curso. Embora outras mídias sejam citadas não percebemos nas respostas analisadas referência sobre as mesmas.

Perguntamos aos professores se antes da participação no curso eles usavam as mídias

em sala de aula e todos afirmaram que sim. Ao serem indagados sobre “o por quê” de usarem-nas, as respostas apontaram para facilitar o trabalho do professor, dinamizar as aulas e deixá-las mais interessantes, ampliar fonte de pesquisa.

Para **P15**, é interessante o uso de materiais diversificados, pois permitem o desenvolvimento cognitivo das crianças. Na sua resposta, fica evidente o conhecimento do(a) professor(a) em relação ao pensamento de Kenski (2003) de que “cada tecnologia é mais apropriada para um determinado tipo de aprendizagem e desaconselhável para outro” (p. 77), ou seja, cada uma pode ser usada com objetivos diferenciados. Contudo, essa evidência não significa que as atividades desenvolvidas instiguem novas possibilidades e formas de agir e aprender dos alunos. Nas respostas analisadas não identificamos que o uso das mídias abriram oportunidades para novas ações dos alunos e transformação dos ambientes de aprendizagem.

(P1) Pois, é um **grande aliado para o professor** melhor sua relação com os alunos e mediar o conhecimento de uma forma didática e organizado, quando este sabe o que quer com o uso das mídias.

(P15) Porque sempre achei que seria interessante o uso de materiais diferenciados para que as crianças pudessem **desenvolver a cognição**, o que para alguns serve para a aprendizagem para outros não, [...] e em se tratando especialmente de crianças surdas o visual deve ser contemplado, [...].

É possível observar, a existência de um consenso dos professores, mesmo antes do ingresso no curso, de que as mídias são importantes para o processo de ensino e aprendizagem. As razões identificadas nessas respostas, destacadas em negrito, são diversificadas e constituem, nesses casos, os objetivos de ensino (no caso de **P1**) ou de aprendizagem dos alunos (para **P15**).

Na justificativa de **P15** para escolha e uso da mídia, percebemos que existe a preocupação com a adequação da mídia às possibilidades de uso pelos alunos. Esse aspecto não foi observado nas respostas dos demais professores.

Na explicação sobre o uso do livro didático, esse professor destaca: acesso ao livro, conhecimento de paginação e percepção dos desenhos. Considerando as características dos alunos dessa professora, esses conhecimentos são necessários, mas que não se restrinjam a eles. Como afirma Kenski (2008), trabalhar corretamente com o livro didático é um grande desafio para todos os professores, que estão acostumados às práticas tradicionais.

Embora os professores apresentem essa visão sobre a importância da integração das

mídias na educação, para nós é paradoxal, quando observamos a frequência de uso das mídias nas atividades realizadas pelos professores: três responderam que usam-nas uma vez por mês e dois, uma vez por semana. Alguns desses professores deixaram claro em suas falas que tem consciência que usam pouco, e justificam o baixo uso devido à necessidade de fazer um bom planejamento, disponibilidade de tempo e das mídias.

(P7) **é necessário fazer um bom planejamento** para como utilizar e explorar de forma bastante eficaz esses recursos e o **tempo necessário** para que eu consiga elaborar esse planejamento faz com que eu as utilize uma vez a cada mes.

(P10) Porque **depende da disponibilidade** destas mídias na escola, existe um rodízio entre as professoras

Quando questionados sobre “o por quê” passaram a usar as mídias, após a participação no curso, as respostas dos professores apresentam aspectos diferentes dos que foram colocados nas respostas sobre o uso antes do curso. Encontramos explicações em relação a cada mídia citada: mídia impressa, TV e Vídeo.

(P1) [...] TV e Vídeo - por que são mídias que já fazem parte do cotidiano dos alunos e é mais fácil fazer esta transposição didática com os conteúdos vistos nestas mídias.

(P7) por que são as mídias mais acessível ao contexto de minha disciplina, para exibir filmes/documentários, palestras e o livro para o desenvolvimento das aulas como referencia aos assuntos ministrados pelo professor.

Na perspectiva em que os professores afirmam utilizar TV e vídeo/DVD, percebemos que caracteriza-se como ilustração, ou seja, serve para mostrar o que se fala na aula, ilustrar, exemplificar, permitindo, conforme Moran (1995) admite que a vida se aproxime da escola através do vídeo. A possibilidade de uso como sensibilização (introduzir um novo assunto, despertar a curiosidade e a motivação para novos temas) não é percebida nas respostas dos professores analisados. Segundo esse autor, esta perspectiva, permitirá o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria a ser estudada.

As respostas dos professores demonstraram consenso de que é importante o uso de mídias em sala de aula, no entanto, não revelam as possibilidades didáticas de utilização, são respostas genéricas, conforme destacamos nas respostas abaixo:

(P7) sim, pois elas fazem parte de nosso dia-a-dia e são excelentes ferramentas de trabalho que auxiliam e diversificam o trabalho do professor.

(P19) Sim, pois elas tornam as aulas mais interessantes e dinâmicas, fugindo do tradicionalismo de nosso ensino.

Nessas respostas, os professores dão ênfase à importância do uso das mídias porque elas se tornaram rotina no cotidiano das pessoas, inclusive dos alunos. Podemos inferir que este seja um dos motivos pelo pouco uso das TICs na sala de aula de matemática: os docentes não percebem como estas podem ser usadas no ensino e aprendizagem de conceitos específicos da matemática.

Kenski (2007, p. 46) contribui com a nossa reflexão ao afirmar que as tecnologias, no contexto educacional, devem ser “[...] compreendidas e incorporadas pedagogicamente [...] respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o uso, realmente, faça diferença”.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados analisados sobre o uso de mídias pelos professores que ensinam Matemática, percebemos o uso predominante da TV/vídeo, mídia impressa (destacando o livro didático). Embora o computador tenha sido apontado como existente nas escolas, observamos a indicação de uso por apenas dois professores, sendo que apenas um deixa claro que passou a usá-lo após o início da participação no curso Mídias na Educação. Esse professor destaca o uso de software para o ensino da Matemática.

Até o momento, a análise indica que nossos sujeitos, ainda, não realizam atividades de ensino com a mídia internet, principalmente, por parte daqueles que possuem computador com internet na escola. Compreendemos que o uso da internet representa oportunidades mais significativas de ensino dos conteúdos da matemática, bem como, possibilita a interdisciplinaridade e a construção de conhecimentos que não sejam específicos da disciplina.

Aparentemente, os professores têm compreensão da necessidade e importância do uso de TICs na sala de aula, entretanto, ainda valorizam as tecnologias tradicionais presentes na escola. As respostas não apresentam a superação de práticas também tradicionais em relação à

integração das mídias em sala de aula, prevalecendo o uso das mídias como material de ilustração, sistematização da aula e levantamento de questões.

Os resultados, ora analisados, ratificam o pensamento de Kenski (2003) ao afirmar que a dificuldade em utilizar as TICs numa perspectiva que busque romper com o modelo didático cristalizado em muitos professores é, normalmente, a falta de reflexão sobre a formação técnica oferecida para que eles possam lidar com as ferramentas tecnológicas.

Vale salientar ainda que o uso das mídias pelos professores não se deteve à abordagem proposta nos módulos do curso correspondentes às mídias, a saber: refletir sobre o contexto sócio-educativo da mídia, os conceitos básicos da linguagem televisiva (no caso da TV e vídeo), das potencialidade das mídias nas diferentes linguagens midiáticas, entre outros objetivos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa. Portugal : Edições 70, 1977.

BELLONI, M.L. **O que é Midia-Educação?** Campinas. SP: Autores associados, 2005.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

_____. **Educação e Tecnologia: o novo ritmo da informação**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2007.

_____. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 5ª Ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008.

MERCADO, Luís Paulo L. (org). **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

_____. **Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação**. Maceió: Edufal, 2007.

MORAN, J.M.; MASETTO, M e BEHRENS, M.A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 12ª Ed. Campinas: Papyrus, 2006.

_____. **O Vídeo na Sala de Aula**. 1995. (texto) Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>. Acesso em: julho de 2010.